

Banco de Tóquio reconhece que não há mais tempo para a renegociação

SÃO PAULO — O Presidente do Banco de Tóquio, Toshiro Kobayashi, afirmou ontem que o Japão será obrigado a tomar uma decisão sobre de que forma os bancos japoneses farão o registro contábil, em seus balanços, dos débitos do Brasil em atraso, pois não há mais tempo suficiente para que se chegue a um acordo de renegociação da dívida externa com o Governo brasileiro.

Toshiro Kobayashi retornou recentemente de Nova York, onde manteve uma série de contatos com os representantes da comunidade financeira Internacional. O Banco de Tóquio é o representante de 40 bancos do Sudoeste asiático junto ao comitê de assessoramento da negociação da dívida externa brasileira.

O banqueiro explicou que a data limite para que os bancos japoneses publiquem os seus balanços financeiros semestrais é no final de setem-

bro. Segundo ele, o governo japonês terá de informar às instituições financeiras daquele país como deverão proceder com relação ao registro contábil do atraso no pagamento da dívida externa brasileira. Se nada for feito, os bancos não terão outra opção senão declarar os débitos em atraso como prejuízo.

Para Kobayashi, o Governo brasileiro tem de levantar a curto prazo a moratória, para dar um sinal de boa vontade aos bancos credores, mostrando que pretende restabelecer suas relações com a comunidade financeira mundial.

— Há um ano que o Brasil não renegocia a sua dívida externa, o que é muito preocupante. O Governo brasileiro deve dar uma demonstração de boa vontade para evitar situação de endurecimento por parte dos bancos credores em relação ao Brasil — assinalou o banqueiro.